

FÓRUM
INTEGRAÇÃO E
BIOCOMPETITIVIDADE



A Solução Brasileira

ANAIS
2026



Realização



abag



redelLPF

TRANSFORME PESQUISA EM TECNOLOGIA, EM NEGÓCIO.

A inovação só vale quando vira retorno. É isso que a Fundepag entrega, conectando sua empresa à pesquisa de ponta para transformar tecnologia em negócio.



PESQUISA

Acesso direto à institutos de referência e infraestrutura laboratorial avançada.



GESTÃO

P&D com metas de negócio, compliance e velocidade.



RESULTADO

Projetos estratégicos gerando receita, patentes e novos mercados.

Setores



AGRONEGÓCIO



MEIO AMBIENTE



ENERGIA



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Desenvolva seu projeto com quem transforma pesquisa em resultados.

Fale com nosso time:



fundepag@fundepag.br



portal.fundepag.br



(11) 3879-3355



/company/fundepag0



Pesquisa aplicada ao resultado.

ÍNDICE

6 CERIMÔNIA DE ABERTURA

Francisco Matturro, Presidente Executivo da Rede ILPF
Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Vice-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG
Ana Eugênia de Carvalho Campos, Diretora-geral do Instituto Biológico
Gustavo Spadotti, Chefe-Geral da Embrapa Territorial
Ana Paula Packer, Chefe Geral da Embrapa Meio Ambiente
Geraldo Melo Filho, Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

10 PALESTRA INAUGURAL Agroindústria na Bioeconomia

Palestrante
Mathias Schelp, Vice-presidente para Agricultura Inteligente da Bosch América Latina

11 PAINEL 1 Alimentos e Bioenergias Integrados

Debatedores
Gustavo Spadotti, Chefe-Geral da Embrapa Territorial
Mônica Pedó, Sustainability Program Manager da John Deere
William Marchió, Diretor de Projetos da Rede ILPF

Moderador
Marcos Jank, Professor Sênior de Agronegócio Global do Insper e Coordenador do Centro Insper AgroGlobal

14 PAINEL 2 Modelos Produtivos Integrados

Debatedores
Flávia Garcia Cid, Produtora Rural, gestora da Fazenda Jacaratiá
João Brunelli Júnior, Assessor Técnico da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)
Neimar Nagano, Professor na UNOESTE, Coordenador do Projeto PPPS (Pequena Propriedade Produtiva Sustentável)

Moderadora
Camila Leonelli, Gerente de Sustentabilidade da Syngenta

17 PAINEL 3 Integração Agroindustrial

Debatedores
Alvaro Duarte, Diretor-presidente da FUNDEPAG
Walmir Segatto, Diretor-Presidente Executivo da Credicitrus

Moderador
Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Vice-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG

19 PAINEL 4 Escala, Sustentabilidade e Oportunidades

Debatedores
Juliana Cibim, Sócia da ERM Brasil
Rui Pereira Rosa, Diretor Executivo da Rede ILPF
Victor Bacheaga, Superintendente de Agronegócios no Banco Bradesco

Moderador
Eduardo Brito Bastos, CCarbon/USP

Integração e Biocompetitividade: A Solução Brasileira



O Fórum “Integração e Biocompetitividade: a Solução Brasileira”, realizado pela Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e pela Rede ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta), destacou, no dia 2 de março, a conexão cada vez mais acentuada e virtuosa da Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) com as cadeias de valor de alimentos e de energia renovável dos sistemas agroindustriais.

Ocupando atualmente aproximadamente 21 milhões de hectares, o Sistema ILPF tem potencial para ser implantado em grande parte dos 159 milhões de hectares de pastagens do país — muitos deles com algum nível crítico de degradação —, transformando novamente essas áreas em polos altamente produtivos.

“O Sistema ILPF está ancorado no desenvolvimento integrado das atividades agrícola, pecuária e de florestas plantadas em uma mesma área, em um processo com efeito poupa-terra, que oferece ao produtor diversidade de renda no curto, médio e longo prazo”, explicou **Francisco Matturo**, presidente-executivo da Rede ILPF.

Reunindo aproximadamente 200 participantes no Instituto Biológico, em São Paulo, o Fórum contou com a palestra de abertura “Agroindús-

tria na Bioeconomia” e com os painéis “Alimentos e Bioenergia Integrados”, “Modelos Produtivos Integrados”, “Integração Agroindustrial” e “Escala, Sustentabilidade e Oportunidade”. O público acompanhou debates sobre temas relevantes para um agro integrado e biocompetitivo, abordando a realidade científica e tecnológica do setor diante da necessidade de modernização do sistema de financiamento e crédito.

“Passamos uma manhã de intenso debate e reflexão. O ILPF tem feito a lição de casa, preparando-se para alcançar cada vez mais escala. No entanto, é fundamental o apoio das entidades setoriais, das instituições públicas e privadas, da comunidade técnica, bem como a implementação de políticas públicas e ações de capacitação técnica”, afirmou **Luiz Carlos Corrêa Carvalho**, vice-presidente da ABAG, na solenidade de encerramento.





Solenidade de abertura

O mês de março é importante para a Rede ILPF, pois o Dia de Campo realizado em 2007, na Fazenda Santa Brígida, tornou-se um marco e hoje é referência quando se trata de sistemas integrados no Brasil. “O agro é forte porque é sustentado pela pesquisa. A Rede ILPF conecta ciência, produtores, políticas públicas, empresas e sociedade. Essa integração é o que dá consistência ao setor”, destacou **Francisco Matturo**, presidente-executivo da Rede ILPF.



“ILPF é tecnologia, ciência e desenvolvimento. É integrar lavoura, pecuária e floresta com inteligência.”

Francisco Matturro

Apesar de o Brasil ser um país predominantemente urbano, o agro é protagonista, segundo Matturro. “Precisamos tirar o chapéu para o agro brasileiro, pelo seu desempenho e pela importância da agroindústria na ampliação de mercados, na geração de renda e na produção de alimentos com competitividade”, ressaltou.

Ao abordar os sistemas integrados, reforçou que o ILPF vai além de uma prática produtiva. “ILPF é tecnologia, ciência e desenvolvimento.

É integrar lavoura, pecuária e floresta com inteligência. Significa produzir mais na mesma área, regenerar o solo e reduzir custos. Onde há ILPF, o índice de desenvolvimento aumenta. Vamos liderar preservando e integrando.”

Em sua exposição, Matturro revelou ainda que, em breve, o Instituto Biológico terá uma área experimental de ILPF, similar ao cafezal já existente, que funcionará tanto para pesquisa quanto como vitrine tecnológica do que há de mais sustentável no agro.



“Construímos um sistema forte ao longo das décadas, que merece ser ainda mais integrado”
Luiz Carlos Corrêa Carvalho



“São Paulo tem cerca de um milhão de hectares de ILPF e temos como meta dobrar este número até 2030”
Geraldo Melo Filho



“Em breve, completaremos 100 anos de história, sempre contribuindo com inovação, credibilidade técnica e compromisso com a sustentabilidade do agro brasileiro”
Ana Eugênia de Carvalho Campos

Luiz Carlos Corrêa Carvalho, vice-presidente da ABAG, enfatizou a solidez histórica da agricultura brasileira e a necessidade de ampliar a integração entre os elos do setor. “Antes mesmo da Embrapa, já contávamos com instituições como o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar). Construímos, ao longo das décadas, um sistema forte,

que merece ser ainda mais integrado.”

Para Carvalho, o mundo atravessa atualmente um período de incertezas, e o agro precisa estar preparado para enfrentar essa nova realidade. “Temos produtores de alta qualidade e um conjunto de tecnologias, especialmente as de base biológica, que estão surgindo e ampliando as possibilidades

no campo. Essa convergência entre conhecimento, pesquisa e novas biossoluções fortalece ainda mais o setor.”

O Estado de São Paulo tem promovido o desenvolvimento de sistemas integrados. “São Paulo tem cerca de um milhão de hectares de ILPF, e temos como meta dobrar esse número até 2030. O sucesso do projeto IntegraSP, da Rede ILPF, dedicado à expansão do



“A Embrapa completa 53 anos, enquanto outras instituições são centenárias. Essa combinação entre tradição e renovação fortalece o nosso sistema de pesquisa”

Gustavo Spadotti



“A ILPF tem o diferencial de fazer com que a operação agropecuária seja vista e entendida de maneira ampla, integrada”

Ana Paula Packer

Em breve, completaremos 100 anos de história, sempre contribuindo com inovação, credibilidade técnica e compromisso com a sustentabilidade do agro brasileiro”, afirmou.

Durante a solenidade de abertura, **Gustavo Spadotti** e **Ana Paula Packer**, respectivamente chefes-gerais das unidades Embrapa Territorial e Embrapa Meio Ambiente, enfatizaram o papel articulador da Embrapa no ecossistema de inovação do agro brasileiro. “A Embrapa completa 53 anos, enquanto outras instituições são centenárias. Essa combinação entre tradição e renovação fortalece o nosso sistema de pesquisa”, ponderou Spadotti.

sistema, vem tendo seu modelo replicado em outros estados”, celebrou **Geraldo Melo Filho**, secretário de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo, que ressaltou que o papel do Estado vai além do apoio institucional. “Cabe ao Estado não apenas estar ao lado do produtor, mas participar ativamente desse processo de desenvolvimento, caminhando junto com quem produz.”

Ana Eugênia de Carvalho Campos, diretora-geral do Instituto Biológico, destacou a missão histórica da instituição no apoio à cafeicultura e à sanidade agropecuária, além de sua trajetória centenária. “O Instituto Biológico foi criado para levar soluções ao cafeicultor com base em pesquisa e ciência, sempre com olhar atento à sanidade e ao meio ambiente. Esse é o nosso propósito desde a origem.

Para Packer, ao observar uma agricultura multifacetada, fica claro que, para chegar ao futuro, é necessário integrar os sistemas. “A ILPF tem o diferencial de fazer com que a operação agropecuária seja vista e entendida de maneira ampla e integrada, e não de forma isolada, o que contribui para uma melhor tomada de decisão.”

Agroindústria na Bioeconomia



“Ao unir a vocação sustentável do Brasil à inovação e tecnologia, não apenas criamos um produto melhor, mas a solução que o mundo precisa”

Mathias Schelp

Mathias Schelp, vice-presidente para Agricultura Inteligente da Bosch América Latina, ministrou a palestra inaugural do Fórum “Integração e Biocompetitividade: A Solução Brasileira”, destacando o agronegócio como uma green powerhouse, devido à sua capacidade de atender às demandas por segurança alimentar e transição energética, além das vantagens estruturais únicas do Brasil no cenário global: matriz

energética diversificada, caracterizada por fontes renováveis, clima favorável, disponibilidade de água, biodiversidade e preservação de vegetação nativa. “Essas vantagens competitivas, somadas ao uso de práticas sustentáveis, dão condições para sermos líderes da bioeconomia.”

A Bosch tem desenvolvido soluções inteligentes, conectadas e integradas para o agro brasileiro. “A agricultura de precisão nos ensinou a ser exatos, e a agricultura inteligente nos mostra a necessidade de sermos integrados”, explicou Schelp, que detalhou algumas inovações voltadas a ampliar a competitividade do setor, como soluções de plantio inteligente e tecnologias para aplicação de defensivos.

Ele citou ainda o lançamento da tecnologia flex fuel, há mais de 20 anos, considerada fundamental para evitar a emissão de 800 milhões de toneladas de CO₂. O próximo passo, segundo o executivo, é a tecnologia dual fuel etanol-diesel para equipamentos pesados, com o objetivo de reduzir o consumo de diesel e ampliar o uso do etanol.

De acordo com Schelp, esse caminho exige esforço conjunto, prioridade estratégica para ampliar práticas sustentáveis, fomentar políticas públicas voltadas à bioeconomia e aos biocombustíveis, aumentar a adoção de tecnologias de ponta no agro, ampliar a produtividade e fortalecer todos os elos da cadeia. “Ao unir a vocação sustentável do Brasil à inovação e à tecnologia, não apenas criamos um produto melhor, mas também a solução que o mundo precisa. Vamos continuar com as alianças estratégicas para que possamos construir, juntos, um futuro sustentável.”

PAINEL 1

Alimentos e Bioenergia Integrados



O Brasil tem potencial para avançar nos sistemas integrados de produção porque dominou a agricultura nos trópicos, que apresentam características diferentes das regiões de clima temperado. Para o moderador **Marcos Jank**, professor sênior de Agronegócio Global do Insper e coordenador do Centro Insper AgroGlobal, o país vive a década dos sistemas integrados. “Precisamos exportar essa experiência e essa tecnologia para outras regiões tropicais. O crescimento populacional ocorrerá majoritariamente nos trópicos, e é lá que os sistemas integrados terão papel estratégico.”

Jank destacou que o futuro da pecuária está

diretamente ligado ao avanço dos sistemas integrados e à bioenergia gerada dentro da própria propriedade. Segundo ele, o modelo combina ciência, território e tecnologia. “Os sistemas integrados têm forte embasamento científico e territorial — trabalho que a Embrapa realiza com excelência. A indústria entra com tecnologia, modernidade e escala. O resultado é aumento de produtividade com redução do impacto ambiental.”

O protagonismo da ciência nacional no avanço dos sistemas produtivos também foi destacado por Gustavo Spadotti, chefe-geral da Embrapa Territorial, durante o painel. “Temos uma ciência brasileira, feita por brasileiros e que hoje é

PAINEL 1

Alimentos e Bioenergia Integrados



“Integrar cadeias produtivas significa gerar reaproveitamento, eficiência e benefícios em escala”

Gustavo Spadotti



“Precisamos exportar essa experiência e essa tecnologia para outras regiões tropicais”

Marcos Jank

referência para o mundo. Superamos barreiras genéticas na soja, promovemos melhorias genéticas na pecuária e avançamos em produtividade dentro de uma plataforma científica e tecnológica que conecta pesquisa, campo e mercado.”

O agro também se destaca pela economia circular, cujo papel é fundamental para a integração. Na avaliação de Spadotti, a circularidade do setor sucroalcooleiro, que reaproveita seus próprios resíduos para a geração de energia, e a logística reversa do setor de embalagens de defensivos agrícolas reforçam o alto nível de competitividade do setor. “Integrar cadeias produtivas significa gerar reaproveitamento, eficiência e benefícios em escala”, explicou Spadotti, acrescentando que a beleza dos sistemas integrados está em sua modularidade. “Não há uma receita única, pois a tecnologia é adaptada conforme o nível tecnológico, a produtividade,

a localidade e as demandas específicas.”

“Vejo como muito difícil obtermos sobrepreço, ágio para nossos produtos agrícolas, devido ao atributo da sustentabilidade, mas ser sustentável pode evitar o fechamento de mercados internacionais. O Sistema ILPF é protagonista e indutor de sustentabilidade no agro”, assinalou Spadotti.

No debate, Monica Pedó, Sustainability Program Manager da John Deere, destacou que a evolução tecnológica amplia a produtividade e que a integração dessas tecnologias permite que a produção agrícola continue avançando para atender à crescente demanda mundial por alimentos. “Estamos integrando conhecimentos agrônômicos, digitais e operacionais para promover a evolução das máquinas, com mais eficiência e rentabilidade para o produtor.”



“Estamos integrando conhecimentos agronômicos, digitais e operacionais para promover a evolução das máquinas com mais eficiência e rentabilidade ao produtor”

Monica Pedó



“Fazer a integração não é simples, mas os resultados são extraordinários”

Willian Marchió

Segundo Monica, a tecnologia contribui em diversos aspectos, incluindo a redução de custos, permitindo que o produtor rural se mantenha competitivo, independentemente do cenário de mercado — seja de expansão, estabilidade ou retração. “Nosso foco é desenvolver soluções que conectem dados, operação e sustentabilidade, permitindo decisões mais precisas no campo e maior desempenho produtivo com responsabilidade ambiental.”

Willian Marchió, diretor-executivo da Rede ILPF, explicou que a adoção do sistema integrado exige mudança de mentalidade e planejamento técnico. “Fazer a integração não é simples, mas os resultados são extraordinários.” Para ele, o modelo sustentável baseia-se na intensificação produtiva com diversificação de atividades na

mesma área, promovendo recuperação de pastagens, melhoria da fertilidade do solo, aumento do sequestro de carbono, bem-estar animal e maior eficiência no uso de insumos. “Trata-se de um sistema que combina ciência, gestão e tecnologia para produzir mais, com menor impacto ambiental e maior rentabilidade”, reiterou.

Durante o painel, Marchió defendeu a construção de soluções integradas com foco regional e maior corresponsabilidade entre campo e cidade. Segundo ele, é necessário avançar em mecanismos que reconheçam o papel ambiental do produtor. “O produtor que preserva presta um serviço ambiental à sociedade. É preciso criar instrumentos para que a cidade também se responsabilize por isso, especialmente quando se beneficia economicamente por meio de royalties e arrecadação.”

PAINEL 2

Modelos Produtivos Integrados



Os sistemas integrados são importantes para a contínua evolução do agronegócio nacional. No entanto, existem questões que precisam ser respondidas para que esse conceito seja amplamente disseminado pelo país, que apresenta realidades produtivas bastante diversas. “Como o produtor rural pode realizar a transição do modelo atual de produção para sistemas integrados? Quais são os desafios e os riscos desse processo? Quais escolhas são necessárias para seguir nesse caminho?”, indagou a moderadora **Camila Leonelli**, gerente de Sustentabilidade da Syngenta.

“É preciso compreender que o conceito de integração é bastante amplo, assim como seu público, no caso o produtor. Para expandir essa mentalidade, é importante entender os desafios, as dificuldades, os riscos e os benefícios.”

Nesse contexto, a produtora **Flávia Garcia**, gestora da Fazenda Jacaratiá, destacou a transformação do modelo original da propriedade — antes voltado à pecuária — para um sistema integrado que abrange da semente ao processamento industrial. O modelo inclui



“É preciso compreender que o conceito de integração é bastante, assim como seu público, no caso o produtor”

Camila Leonelli



“Diversificamos nossa prateleira com integração total: começamos na semente, passamos pelo cultivo, industrialização e desenvolvimento de novos produtos”

Flávia Garcia

indústria de secagem de ervas, produção de extratos vegetais, fabricação de bioinsumos biológicos “de planta para planta” e uma joint venture voltada à produção de matéria-prima para insumos agrícolas. A microdestilaria da fazenda produz óleos essenciais destinados a farmácias e laboratórios. Cada óleo essencial possui mais de 300 componentes químicos naturais, com alto valor agregado.

“Diversificamos nossa prateleira com integração total: começamos na semente, passamos pelo cultivo, pela industrialização e pelo desenvolvimento de novos produtos. Hoje trabalhamos com óleos essenciais, extratos, bioinsumos e matérias-primas para o setor agrícola. Implantamos a economia circular dentro da indústria de extração de óleos, com desperdício zero. Desenvolvemos, por meio

de P&D interno, o aproveitamento das ervas medicinais para estruturar uma indústria de bioinsumos”, explicou Flávia.

O Sistema Integração-Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) também apresenta viabilidade para o pequeno produtor rural, assinalou o professor da Unoeste, **Neimar Nagano**. “A ILPF é para todos, independentemente do tamanho da propriedade. Ela permite produzir mais, com equilíbrio ambiental e viabilidade econômica”, pontuou. Na liderança do Projeto PPPS (Pequena Propriedade Produtiva Sustentável) da Unoeste, Nagano desenvolve, na região do Pontal do Paranapanema, interior de São Paulo, uma iniciativa de capacitação e transferência de tecnologia voltada à expansão do Sistema ILPF entre produtores de pequeno porte.

PAINEL 2

Modelos Produtivos Integrados



“Hoje temos 15 propriedades em processo de integração no Estado”
João Brunelli Jr.



“A ILPF é para todos, independentemente do tamanho da propriedade. Ela permite produzir mais, com equilíbrio ambiental e viabilidade econômica”
Neimar Nagano

Segundo Nagano, o maior desafio é mostrar a esse perfil de produtor que o Sistema ILPF também pode ser incorporado à sua operação. “Os sistemas integrados têm justamente o potencial de diversificar a renda do produtor de menor porte, com base nas atividades que ele já desenvolve”, ressaltou. O projeto tem demonstrado a viabilidade da integração por meio da combinação de atividades como produção de hortifrutis, cultivo de plantas medicinais e pecuária leiteira, entre outras.

A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) estruturou uma frente de capacitação técnica para apoiar a expansão do modelo integrado. “Capacitamos nossos técnicos para acompanhar as propriedades e identificar onde e como a integração pode ser implementada. Hoje temos 15 propriedades em processo de

integração no Estado”, contou **João Brunelli Jr.**, assessor técnico da CATI. O próximo passo será ampliar a escala do modelo, mantendo a qualidade da assistência técnica e respeitando as especificidades de cada produtor.

Para Brunelli Jr., a integração é, acima de tudo, uma construção de processos, que exige uma visão de médio e longo prazo, mas cujos resultados são consistentes e transformadores. Além disso, não existe uma fórmula única, pois cada propriedade é um projeto singular, com seus próprios recursos, limitações e capacidades. “O papel da assistência técnica é justamente identificar essas características e construir um plano adequado”, acrescentou, complementando que “o balanço de carbono no Sistema ILPF é positivo, porque promove de maneira eficiente o sequestro e absorção de carbono”.

PAINEL 3

Integração Agroindustrial



Brasil pode avançar para uma biointegração agroindustrial, ou seja, realizar a integração desde a semente até a indústria, elevando sua biocompetitividade. “Hoje temos exemplos dessa realidade, como a cana-de-açúcar, que gera açúcar, etanol, biomassa e energia, assim como o milho integrado a outras culturas”, destacou **Luiz Carlos Corrêa Carvalho**, vice-presidente da ABAG e moderador do painel. Nesse contexto, ele defendeu a ampliação do conceito de ILPF com a inclusão direta da agroindústria no modelo. “Precisamos acrescentar a indústria ao sistema ILPF. Integrar a indústria ao processo produtivo é fundamental para fortalecer a biocompetitividade.”

Na avaliação de Carvalho, a lógica industrial dentro da integração amplia a eficiência eco-

nômica e ambiental. “Quando integramos a indústria, conseguimos reduzir custos fixos, diversificar receitas e diminuir emissões. É uma evolução natural do sistema integrado.”

Outro ponto importante discutido foi o papel do crédito como elo estruturante da integração agroindustrial. “Precisamos de um sistema integrado de crédito para atender às demandas do produtor. A eficiência operacional nas operações financeiras é essencial para criar margens de receita capazes de sustentar as despesas”, avaliou **Walmir Segato**, diretor-presidente executivo da Credicitrus.

Nesse cenário, o cooperativismo tem desempenhado papel relevante, gerando competitividade, escala para maior acesso ao mercado e ampliando o debate sobre preços e poder

PAINEL 3

Integração Agroindustrial



“É essa conexão entre ciência, empresa e campo que sustentará o próximo ciclo de crescimento do agro brasileiro”
Álvaro Duarte



“Precisamos acrescentar a indústria ao sistema ILPF. Integrar a indústria ao processo produtivo é fundamental para fortalecer a biocompetitividade”
Luiz Carlos Corrêa Carvalho



“A eficiência operacional nas operações financeiras é essencial para criar margens de receita capazes de sustentar as despesas”
Walmir Segato

de negociação. “O crédito dentro do sistema cooperativista gera um ciclo produtivo positivo para os associados, não apenas no Brasil, mas também com conexão ao mercado global”, ressaltou Segato. Ele ponderou, contudo, que existe potencial de crescimento desse setor no país, pois sua base está diretamente ligada a produtores que conhecem e participam do sistema. “Temos uma participação de economia ativa de 60% em Bebedouro, no interior de São Paulo. Mas, quando pensamos na capital paulista, a forma de participação e o modelo precisam ser diferentes.”

No painel, **Álvaro Duarte**, diretor-presidente da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (Fundepag), analisou a importância da integração institucional para a evolução contínua do setor no país. Segundo ele, a atividade

agronômica é complexa e os produtos lançados são cada vez mais disruptivos, o que exige uma atuação multi-institucional, especialmente quando se trata de agricultura regenerativa.

Em sua avaliação, as organizações de pesquisa perceberam que é necessário combinar financiamento estruturado, participação de empresas e políticas públicas para acelerar o desenvolvimento científico. “Hoje vemos institutos acoplado unidades de pesquisa e desenvolvimento de empresas, criando ambientes colaborativos capazes de desenvolver tecnologias aplicadas à agricultura e à pecuária”, comentou. Para ele, a integração das indústrias ao sistema produtivo é um movimento irreversível. “É essa conexão entre ciência, empresa e campo que sustentará o próximo ciclo de crescimento do agro brasileiro.”

PAINEL 4

Escala, Sustentabilidade e Oportunidades



Uma visão estratégica sobre governança, financiamento e o papel dos sistemas integrados para o desenvolvimento de um agro escalável e sustentável foi a tônica do painel, moderado por **Eduardo Bastos**, da CCarbon/USP. O especialista ressaltou que o Plano Clima funciona como o roteiro de emissões do Brasil e que a resposta para dissociar o crescimento do agronegócio do aumento das emissões está na integração.

“As emissões do setor não crescem exatamente pelo fato de que soluções sustentáveis, que promovem o aumento da matéria orgânica no solo e sequestram carbono, como, por exemplo,

o Sistema Integração-Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), vêm registrando expansão no setor”, explicou Bastos. Ele também alertou para as incertezas do cenário global, para os debates sobre o futuro dos sistemas agroalimentares na COP31 e para o prazo de conclusão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2030. Ainda assim, destacou a capacidade do setor de enfrentar desafios de forma colaborativa, cada vez mais integrada e biocompetitiva.

Um eixo estruturante para a integração produtiva, na avaliação de **Juliana Cibim**, sócia da ERM Brasil, é a governança, que orienta caminhos para o desenvolvimento da sustentabilidade sob

PAINEL 4

Escala, Sustentabilidade e Oportunidades



“As emissões do setor não crescem exatamente pelo fato que soluções sustentáveis, como o Sistema Integração-Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) registram expansão no setor”

Eduardo Bastos



“Precisamos trabalhar agora para ter um novo cenário em 2030”

Juliana Cibim

os pontos de vista social, ambiental e econômico. “A partir de 2017, o setor financeiro passou a dar maior atenção à governança dentro dos temas socioambientais, pois surgiu a necessidade de incorporar a gestão de riscos nos projetos financeiros. Assim, o tripé econômico passou a ser reconhecido, de forma a fortalecer e consolidar uma gestão sustentável dos negócios.”

Segundo Juliana, o agronegócio já desenvolve inúmeras ações relevantes no contexto da sustentabilidade, que precisam ser observadas para que novas soluções possam ser construídas. “Precisamos trabalhar agora para construir um novo cenário em 2030. Existem exemplos muito positivos nas dimensões social, ambiental e financeira, como as cooperativas, que demonstram que não devemos esperar até 2030 para agir.”

Nesse contexto, a Rede ILPF demonstra como a mobilização institucional foi fundamental para a consolidação da iniciativa. “A Rede ILPF mobilizou a Embrapa, grupos empresariais e centros de pesquisa para assumir um compromisso real de transformação no campo. O ponto de partida foi justamente compreender o potencial transformador desse modelo”, afirmou **Rui Rosa**, diretor-executivo da Rede ILPF.

Essa mobilização tem gerado resultados concretos, uma vez que a integração significa redução de riscos econômicos, melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) regional e diversificação de atividades em uma mesma área, transformando a realidade do produtor. “O ILPF é um caminho para estruturar e desenvolver novas cadeias produtivas. Não é apenas voltado às



“A Rede ILPF mobilizou a Embrapa, grupos empresariais e centros de pesquisa para assumir um compromisso real de transformação no campo”

Rui Rosa



“Quem recupera área ganha competitividade. Quem mede carbono acessa mercado”

Victor Bachega

grandes culturas agrícolas; pode também ser um importante indutor de renda e sustentabilidade em cadeias produtivas mais específicas, como as de frutas e de borracha, entre outras. Essa preparação passa pela transformação do produtor — pequeno, médio ou grande — com foco na sustentabilidade da terra e da água”, avaliou Rosa.

Sobre o papel estratégico do crédito, **Victor Bachega**, superintendente de Agronegócios no Banco Bradesco, reafirmou a importância de financiar a produção com estratégia e sustentabilidade econômica, destacando também a capacidade do Brasil de liderar a transformação da segurança alimentar global. Ele comentou sobre o programa Cami-

nho Verde Brasil, que visa recuperar áreas degradadas para uso produtivo de forma sustentável. “Quem recupera área ganha competitividade. Quem mede carbono acessa mercado”, pontuou.

Ao longo do debate, Bachega também ressaltou a necessidade de continuar estruturando linhas de crédito adequadas para atender às novas demandas do setor. Como agente financeiro, o Bradesco tem construído parcerias para oferecer financiamento que beneficie o produtor rural. “Financiar a recuperação de áreas degradadas é um exemplo de como alinhar rentabilidade e sustentabilidade”, enfatizou.

EXPEDIENTE



Fórum “Integração e Biocompetitividade: A Solução Brasileira”

Realização

Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG
Rede ILPF - Integração Lavoura-Pecuária-Floresta

Patrocínio

Fundepag
John Deere

Edição de Conteúdo

Sylvia Mie

Fotos

Gerardo Lazzari

Design e produção gráfica

MW2 Design

Assessoria de Imprensa

Ronaldo Luiz Mendes (ILPF)
Mecânica de Comunicação

Organização e Produção

Wenter Eventos

www.abag.com.br

www.redeilpf.org.br

Todos os comentários, opiniões, textos, imagens, tabelas, vídeos e materiais iconográficos apresentados durante o fórum são de total responsabilidade dos respectivos palestrantes, debatedores ou moderadores, bem como de suas empresas ou entidades, e não refletem necessariamente o posicionamento das entidades organizadoras do evento.

*inspirando
por*

gerações

**PORQUE NOSSA MISSÃO É SEMEAR
INOVAÇÃO PARA COLHER PROSPERIDADE.**

Temos raízes profundas no compromisso de evoluir a forma de vestir e alimentar o mundo. E, do campo às cidades, nossos esforços estão concentrados na busca de **soluções que atravessam gerações.**

▶▶ Trabalhamos para que a vida possa avançar.



JOHN DEERE

FÓRUM **INTEGRAÇÃO E** **BIOCOMPETITIVIDADE**

A Solução Brasileira para o Agro do Futuro

Patrocinadores



Realização



www.abag.com.br
www.redeilpf.org.br

